



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

BÁRBARA CASTRO BURGO

**AS ABORDAGENS CORPORAIS E A TERAPIA OCUPACIONAL**  
**Uma revisão de literatura**

Brasília - DF

2022

BÁRBARA CASTRO BURGO

**AS ABORDAGENS CORPORAIS E A TERAPIA OCUPACIONAL: Uma revisão de  
literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de  
Ceilândia como requisito final para obtenção  
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional

Professor Orientador: Dra. Grasielle Silveira  
Tavares

Brasília – DF

2022

## Ficha Catalográfica (Biblioteca)

BÁRBARA CASTRO BURGO

**CORPO, ABORDAGENS CORPORAIS E TERAPIA OCUPACIONAL: Uma revisão  
de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília - Faculdade de  
Ceilândia como requisito final para obtenção  
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Data da aprovação: 27/09/2022

---

Prof. Dra. Grasielle Silveira Tavares  
Professor(a) da Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB)

---

Carolina da Silva Shiramizo  
Terapeuta Ocupacional

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho ao meu pai Luis, à minha mãe Roseli, à minha irmã Mariane, ao meu irmão Vinícius e ao amor de nossas vidas Lolinha Burgo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me guiar, me proteger e me sustentar em meu caminho, principalmente frente às adversidades. À Nossa Senhora e aos santos por serem meu exemplo de coragem e perseverança.

Aos meus pais, Luis e Rose, e aos meus irmãos, Vinícius e Mariane, por estarem sempre ao meu lado me apoiando.

Aos amigos que fiz durante esta trajetória, especialmente às minhas companheiras de pensionato Luiza, Paola e Maria, obrigada por todos os momentos de alegria e descontração, vocês fizeram minha vida mais feliz num momento tão difícil.

Aos professores que muito me ensinaram, com paciência e sabedoria, à universidade deixo minha eterna gratidão por todos os ensinamentos e pela oportunidade de me tornar a profissional que sempre almejei.

A todos aqueles que de alguma forma me ajudaram e acreditaram em mim, quero deixar meu eterno agradecimento, pois sem eles não teria chegado até aqui.

## EPÍGRAFE

*“Desfazer o normal há de ser uma norma”*

*(Manoel de Barros)*

## RESUMO

**Introdução:** Existem várias formas de conceituar o corpo, dependendo de fatores como o contexto cultural, social e histórico. Na terapia ocupacional, o corpo pode ser visto de uma perspectiva biomédica e fragmentada, mas também de uma perspectiva holística, por meio de fatores como experiências, histórias de vida, vínculos estabelecidos, entre outros. As abordagens corporais são práticas que permitem a expressão e a consciência corporal, e buscam entender o ser humano como um todo de forma a não perpetuar práticas reducionistas.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi identificar na literatura nacional o conhecimento disponível sobre as abordagens corporais e a sua utilização na Terapia Ocupacional. **Método:** Essa pesquisa se deu por meio de uma revisão da literatura com base na estratégia multidimensional de investigação. Os estudos selecionados para esse estudo foram todos de língua portuguesa, publicados na base de dados BVS e nos periódicos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). **Resultados:** Foram encontrados 99 artigos, a partir do critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra final de 15 artigos para análise. Foram identificadas as seguintes temáticas para discussão: Os conceitos e práticas do corpo na formação do terapeuta ocupacional, a asseguaração e a produção de modos de existência e dinâmicas grupais: promovendo encontros entre corpos. **Conclusão:** Conclui-se que as abordagens corporais podem ser utilizadas em terapia ocupacional de diversas formas e junto a diferentes populações, tanto na clínica como na formação dos profissionais.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Corpo Humano. Abordagens Corporais.



## ABSTRACT

**Introduction:** There are several ways to conceptualize the body, depending on factors such as cultural, social and historical context. In occupational therapy, the body can be seen from a biomedical and fragmented perspective, but also from a holistic perspective, through factors such as experiences, life stories, established bonds, among others. Body approaches are practices that allow expression and body awareness, and seek to understand the human being as a whole so as not to perpetuate reductionist practices. **Objective:** The objective of this work was to identify in the national literature the available knowledge about body approaches and their use in Occupational Therapy. **Method:** This research was carried out through a literature review based on the multidimensional investigation strategy. The studies selected for this study were all in Portuguese, published in the BVS database and in the journals *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo* and *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO)*. **Results:** 99 articles were found, based on the inclusion and exclusion criteria, a final sample of 15 articles was obtained for analysis. The following themes were identified for discussion: The concepts and practices of the body in the training of the occupational therapist, the assurance and production of modes of existence and group dynamics: promoting encounters between bodies. **Conclusion:** It is concluded that body approaches can be used in occupational therapy in different ways and with different populations, both in the clinic and in the training of professionals.

**Key-words:** Occupational therapy. Human Body. Body Approaches.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Fluxograma dos caminhos da revisão de literatura .....	19
-------------------------------------------------------------------	----

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Artigos selecionados para revisão de literatura.....	21
-----------------------------------------------------------------	----

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**BVS - Biblioteca Virtual em Saúde**

**DeCS - Descritores de Ciências da Saúde**

**REVISBRATO - Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**

**USP - Universidade de São Paulo**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>16</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>17</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>5.1 Os conceitos e práticas do corpo na formação do Terapeuta Ocupacional.....</b>	<b>24</b>
<b>5.2 A asseguaração e a produção de modos de existência.....</b>	<b>25</b>
<b>5.3 Dinâmicas grupais: promovendo encontros entre corpos.....</b>	<b>26</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>28</b>
<b>Referências.....</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Encontrar uma definição para algo tão complexo quanto o corpo é um desafio. Desde a antiguidade até os dias atuais, diversos estudiosos se dedicaram ao estudo do corpo na busca por entender o que significa ter e ser um corpo. Em retrospecto, observamos mudanças na forma como o corpo é concebido e visto ao longo da história da humanidade, sendo esse olhar fortemente influenciado pelas diferentes sociedades e culturas, assim como, pelo contexto histórico (BARBOSA; MATOS; COSTA, 2011). Em consonância, Saito e Castro (2011) afirmam “[...] o corpo é um processo constituído sempre pelo que o rodeia. A forma como é visto, tratado, conceituado, corresponde ao momento histórico-social”.

O corpo pode ser visto como um processo pelo qual os limites são estabelecidos por meio do contato e da experiência com atividades, ocupações, culturas e emoções. O processo de construção desses contornos é infundável e, através de diferentes experiências, diferentes corpos podem ser criados. A partir da interação com o ambiente e o engajamento em diferentes atividades, o homem desenvolve novas redes neurais, que o possibilitam novas ações e o progresso da vida (ALMEIDA, 2004). De acordo com Favre (2004 apud SAITO; CASTRO, 2011) a partir de uma série de experiências vivenciadas pelo sujeito, constitui-se o corpo e o território existencial.

Lieberman (2010) apoiada nas ideias de Stanley Keleman compreende o corpo como:

[...] uma arquitetura tissular, geneticamente programada, finita, em permanente construção e desconstrução, pulsando segundo afetos e atravessado por histórias de amor e decepção, aspectos ligados à cultura, sempre no devir, em peregrinação. Diante deste corpo, o mundo surge como um lugar plural, palco de acontecimentos mediados a partir das relações que se engendram no tempo-espaço, permeado pelas afetações e pelos efeitos dos contatos (pág. 70)

A ideia do corpo como pulso, compreende tanto a característica pulsátil orgânica dos seres, como a característica pulsátil dos afetos. A forma como o corpo funciona é influenciada por muitos fatores como cultura, genética, experiência, vínculos estabelecidos. As atividades que Lieberman propõe em sua clínica visam estimular a experimentação de novas posturas e movimentos, bem como encontros entre corpos que permitem que as pessoas reconheçam a singularidade umas das outras (LIBERMAN, 2010).

A terapia ocupacional, teve seu desenvolvimento intimamente relacionado à ciência médica, por isso, muitas vezes, pode apresentar uma visão reducionista e fragmentada do

corpo. Tal visão considera a existência de um corpo idealizado, considerado normal, e a possibilidade de utilizar o fazer como forma de terapia para aqueles corpos que não se conformam a normas predeterminadas.(ALMEIDA, 2004). O olhar biomédico, fragmentado, atribuído ao corpo nos impede de ver a totalidade do sujeito. Movimentos relacionados à luta por direitos e cidadania, como a Reforma Psiquiátrica, oportunizaram o desenvolvimento da prática artística e da expressão corporal, em articulação com as populações atendidas pelos terapeutas ocupacionais, na tentativa de combater tratamentos reducionistas e estigmatizantes (CARDINALLI; CASTRO, 2019). Com o objetivo de se afastar da lógica biomédica, terapeutas ocupacionais passaram a introduzir as atividades expressivas em suas práticas, como dança, música e movimentos corporais, visto que essas atividades demonstraram potencializar a expressão de sentimentos e emoções através do corpo, permitindo a compreensão da subjetividade do sujeito e um conhecimento mais profundo de sua história e seus modos de vida (LIBERMAN, 2002). Segundo Almeida (2004) a terapia ocupacional sempre trabalha com o corpo, no entanto podemos desenvolver atividades que focam na consciência e na expressão corporal, sendo essas as atividades corporais consideradas neste estudo. O autor também ressalta que as abordagens corporais, utilizadas na prática da terapia ocupacional, não precisam necessariamente replicar fielmente sequências de movimentos e posturas, elas podem permitir um processo de experimentação criativa dos movimentos e do corpo.

A partir do contexto apresentado e das considerações feitas acerca das concepções de corpo e do uso das abordagens corporais na Terapia Ocupacional o presente estudo foi pensado com o objetivo de entender a seguinte questão: "Como as abordagens corporais têm sido percebidas e utilizadas pelos terapeutas ocupacionais em suas práticas?". A partir disso, busca-se entender, através da literatura, como as abordagens corporais têm sido implementadas nas intervenções realizadas por Terapeutas Ocupacionais e quais os referenciais teóricos utilizados para a reflexão acerca do corpo e das abordagens corporais na Terapia Ocupacional.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

O interesse pelo tema estudado surgiu a partir da experiência da pesquisadora com atividades como a dança e a arte, desde a sua infância. Por conta de seu interesse nessas áreas, quando adentrou a graduação de Terapia Ocupacional dedicou-se ao estudo dessas atividades,

realizando disciplinas como arteterapia, onde pode desenvolver uma revisão de literatura com o tema do uso da dança como recurso terapêutico para crianças com síndrome de down.

A partir desses estudos e pesquisa pode ser observado diversas lacunas na literatura nacional em relação ao tema corpo e abordagens corporais. Observa-se a relevância deste estudo, uma vez que as contribuições teóricas desse tema são pouco exploradas. Com o desenvolvimento desse estudo buscou-se contribuir para o fortalecimento de materiais teóricos voltados a esse tema e motivar os terapeutas ocupacionais a olharem para esse recurso como uma ferramenta poderosa na prática da terapia ocupacional.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar na literatura nacional o conhecimento disponível sobre as abordagens corporais e a sua utilização na Terapia Ocupacional.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar quais são os referenciais teóricos utilizados pelos terapeutas ocupacionais para reflexão acerca do corpo e abordagens corporais
- Conhecer como as abordagens são utilizadas na prática profissional dos terapeutas ocupacionais

### 3 METODOLOGIA

O método utilizado neste estudo é uma revisão de literatura, desenvolvida a partir da estratégia multidimensional de investigação. Essa estratégia permite ao pesquisador desenvolver uma visão mais ampla e contextual do tema em estudo, assim como, permite a identificação de redes de conhecimento e como foram historicamente construídas (PÁDUA, 2011).

Para alcançar os objetivos propostos foram realizadas consultas à base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e aos periódicos Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Para a busca dos artigos os seguintes descritores, presentes no dicionário virtual de Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), foram utilizados “terapia ocupacional”, “corpo humano”, e “arte”, assim como os termos livres, não encontrados no DeCS, “corpo”, “expressão corporal” e “corporeidade”. Os descritores e os termos livres foram combinados utilizando o operador booleano AND das seguintes formas: "terapia ocupacional" AND corpo, "terapia ocupacional" AND "corpo humano", "terapia ocupacional" AND "expressão corporal", "terapia ocupacional" AND corporeidade, "terapia ocupacional" AND corpo AND arte. Os critérios de inclusão definidos foram: textos em português que tenham relevância para a discussão do tema da pesquisa e que estejam disponíveis na íntegra. Foram excluídas duplicatas, materiais em outro formato a não ser artigo e materiais em outras línguas.

As palavras chaves selecionadas foram aplicadas à base de dados e aos periódicos. A partir dos materiais identificados foram removidos aqueles que se encontravam duplicados. Após a remoção das duplicatas, os materiais foram filtrados pela leitura dos títulos e resumos. Nos demais materiais foi realizada a leitura na íntegra e aplicados os critérios de elegibilidade. Após essa etapa, chegou-se a amostra final de artigos. Os dados dos artigos selecionados para a amostra final foram tabulados no programa Excel para melhor organização. A tabela foi preenchida com os seguintes dados: nome do periódico, título, autores, ano, objetivo, metodologia e resultados do estudo. O fluxograma abaixo descreve todo o caminho realizado para a montagem da amostra final de artigos.

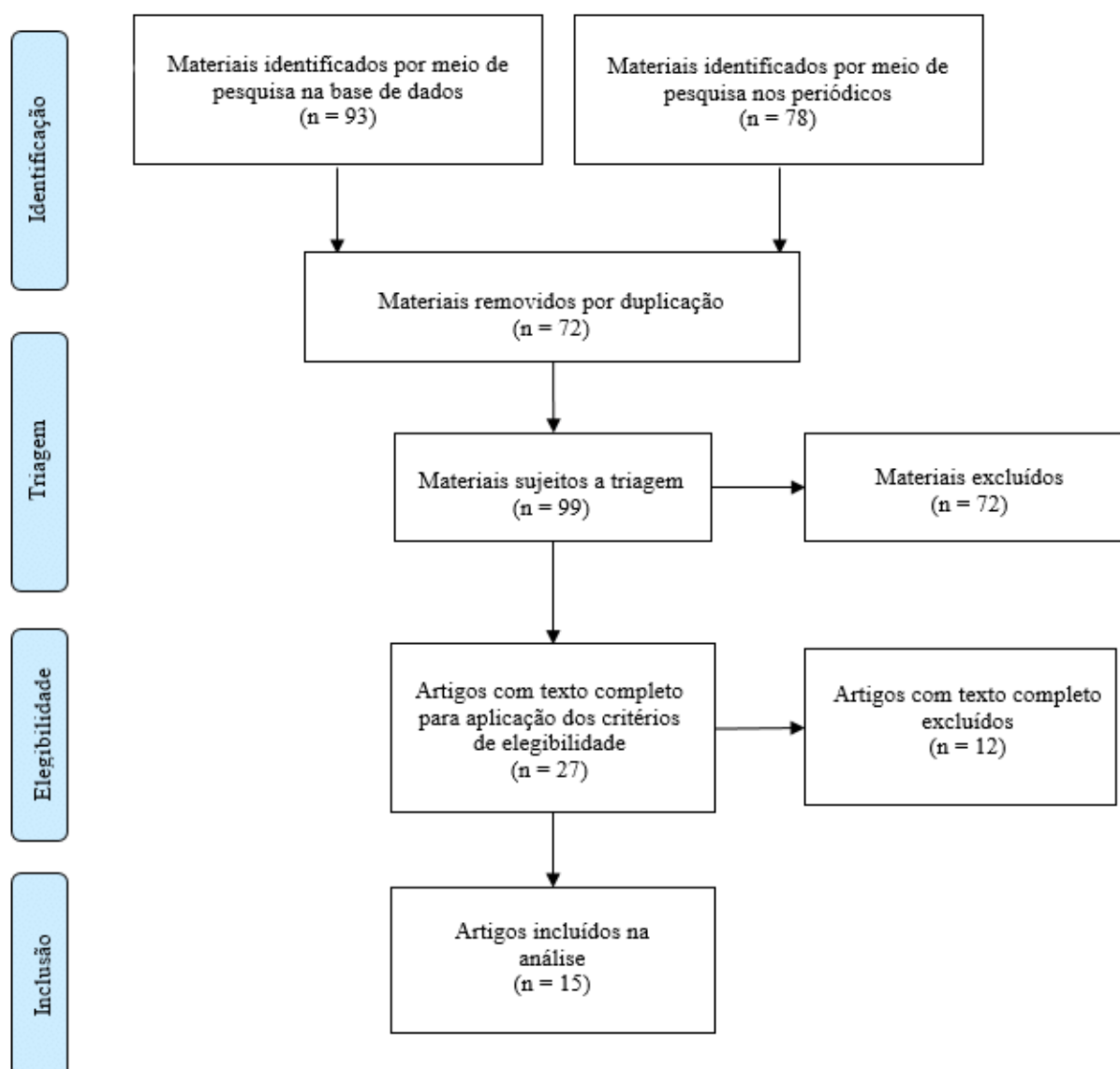


Figura 1 - fluxograma dos caminhos da revisão de literatura

A análise dos dados se deu primeiramente pela leitura minuciosa dos artigos selecionados, a partir da leitura foram elaboradas sínteses comentadas de cada artigo e a identificação dos referenciais teóricos utilizados para embasar as reflexões acerca do corpo e das abordagens corporais, por último realizou-se uma análise minuciosa dos achados.

#### 4 RESULTADOS

Foram encontrados 99 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão formou-se uma amostra de 15 artigos publicados entre os anos de 2002 a 2021. O ano com o maior número de publicações é 2009, com com 3 artigos publicados. Dos 15 artigos selecionados, 5 foram publicados no periódico *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional* (SILVA & LIMA, 2015; FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018; GELATTI & ANGELI, 2019; RODRIGUES & SOUZA, 2020; SILVA & LIMA, 2020), 3 foram publicados na *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO)* (FOLHA; ARAÚJO; CARMO, 2018; CARDINALLI & CASTRO, 2019; PORTO; MOURA; LIBERMAN, 2021), 6 foram publicados na *Revista de Terapia Ocupacional da USP* (CARDOSO; FREITAS; TIRADO, 2002; LIMA et al, 2009; CASTRO et al, 2009; LIMA et al, 2009; CASTRO; SAITO; DRUMOND; LIMA, 2011; SILVA & GREGORUTTI, 2014), e 1 foi publicado no periódico *Fractal: Revista de Psicologia* (INFORSATO et al, 2017).

Dentre os artigos selecionados foram observados 30 autores, sendo 29 deles terapeutas ocupacionais e 1 artista plástica. Quanto à metodologia dos estudos, verificou-se 6 artigos como relato de experiência (LIMA; INFORSATO; LIMA; CASTRO, 2009; CASTRO; INFORSATO; ANGELI; LIMA, 2009; LIMA; CANGUÇU; MORAES; INFORSATO, 2009; CASTRO; SAITO; DRUMOND; LIMA, 2011; SILVA; LIMA, 2015; SILVA; LIMA, 2020) e 9 artigos qualitativos (CARDOSO; FREITAS; TIRADO, 2002; SILVA; GREGORUTTI, 2014; INFORSATO; CASTRO; BUELAU; VALENT; SILVA; LIMA, 2017; FOLHA; ARAÚJO; CARMO, 2018; FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018; GELATTI; ANGELI, 2019; CARDINALLI; CASTRO, 2019; RODRIGUES; SOUZA, 2020; PORTO; MOURA; LIBERMAN, 2021).

Tabela 1 - Artigos selecionados para revisão de literatura

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Periódico</b>
Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional	CARDOSO; FREITAS & TIRADO	2002	Qualitativo	Revista de Terapia Ocupacional da USP
Ação e criação na interface das artes e da saúde	LIMA; INFORSATO; LIMA & CASTRO	2009	Relato de experiência	Revista de Terapia Ocupacional da USP
PACTO adolescentes: arte e corpo na invenção de dispositivos em terapia ocupacional	LIMA; CANGUÇU; MORAES & INFORSATO	2009	Relato de Experiência	Revista de Terapia Ocupacional da USP
Formação em Terapia Ocupacional na Interface das Artes e da Saúde: a experiência do PACTO	CASTRO; INFORSATO; ANGELI & LIMA	2009	Relato de experiência	Revista de Terapia Ocupacional da USP
Ateliês de corpo e arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural	CASTRO; SAITO; DRUMOND & LIMA	2011	Relato de experiência	Revista de Terapia Ocupacional da USP
Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional	SILVA & GREGORUTTI	2014	Qualitativo	Revista de Terapia Ocupacional da USP
Comunidades provisórias entre pessoas quaisquer: encontros de delicadeza, criação artística e diferença	SILVA & LIMA	2015	Relato de Experiência	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto	INFORSATO; CASTRO; BUELAU; VALENT; SILVA & LIMA	2017	Qualitativo	Fractal: Revista de Psicologia
A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde	FERIGATO; SILVA & AMBROSIO	2018	Qualitativo	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
Incorporar e adotar: o pulsar de um corpo em metamorfose e suas repercussões ocupacionais	FOLHA; ARAÚJO & CARMO	2018	Qualitativo	REVISBRATO

Trajetórias inventivas e produção de conhecimento: terapeutas ocupacionais e suas relações com arte, corpo e cultura	CARDINALLI & CASTRO	2019	Qualitativo	REVISBRATO
Um corpo: cartografando trajetórias de vida de sujeitos com sequelas de acidente vascular cerebral	GELATTI & ANGELI	2019	Qualitativo	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
As experimentações corporais nos processos formativos da graduação em terapia ocupacional: uma revisão na literatura brasileira	RODRIGUES & SOUZA	2020	Qualitativo	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
O dançarinar como ato ético no acompanhamento de crianças em saúde mental	SILVA & LIMA	2020	Relato de Experiência	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
“Pirralhada aqui resiste”: ressonâncias da experiência de crianças e jovens em um bloco carnavalesco	PORTO; MOURA & LIBERMAN	2021	Qualitativo	REVISBRATO

Quanto às temáticas observadas nos artigos, pode-se separá-los em seis categorias: saúde mental (2 artigos), formação/ensino (4 artigos), campo social (4 artigos), atenção básica (2 artigos), adolescência (2 artigos) e envelhecimento (1 artigo). Os artigos na categoria saúde mental trazem discussões acerca do relato de intervenção junto a uma criança com Transtorno do Espectro Autista (SILVA & LIMA, 2020) e a produção de encontros por meio da música, dança e expressão corporal (SILVA & LIMA, 2015). A categoria formação/ensino aborda temas como a utilização das abordagens corporais como recurso de ensino na graduação em Terapia Ocupacional (SILVA & GREGORUTTI, 2014; RODRIGUES & SOUZA, 2020), o caminho percorrido por terapeutas ocupacionais em sua formação nos campos da arte, corpo e cultura (CARDINALLI & CASTRO, 2019) e a formação do terapeuta ocupacional na interface arte-saúde (CASTRO *et al*, 2009). Os artigos relacionados ao campo social abordam práticas de experimentação corporal e artística junto a sujeitos em situação de vulnerabilidade social (CASTRO *et al*, 2011), a prática da terapia ocupacional e a participação sociocultural (LIMA *et al*, 2009), a experiência de expressão e luta pelos direitos de crianças e adolescentes por meio de um bloco carnavalesco (PORTO; MOURA; LIBERMAN, 2021) e prática e formação em Terapia Ocupacional associadas às experimentações corporais e artísticas e ao

diálogo com políticas públicas (INFORSATO *et al*, 2017). Os artigos sobre atenção básica trazem a experiência na utilização de abordagens corporais junto a um grupo de gestantes (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018) e a dois indivíduos que sofreram acidente cerebral vascular (GELATTI & ANGELI, 2019). A categoria de adolescência traz a experiência da condução de grupos com adolescentes associada ao uso de abordagens corporais (LIMA *et al*, 2009; FOLHA; ARAÚJO; CARMO, 2018). A categoria envelhecimento é composta por apenas um artigo que relata a experiência da utilização de práticas com som e movimento em uma instituição de longa permanência para idosos (CARDOSO; FREITAS; TIRADO, 2002).

Analisando as referências utilizadas para fundamentação do tema corpo e abordagens corporais, observou-se que os autores mais citados foram: Eliane Dias de Castro, citada em 10 artigos, Elizabeth Maria Freire de Araújo Lima e Erika Alvarez Inforsato, citadas em 8 artigos, Gilles Deleuze, citado em 7 artigos, Flávia Liberman e Sandra Maria Galheigo, citadas em 6 artigos, Cinthia Saito, citada em 5 artigos, Isabela Umbuzeiro Valent e Félix Guattari, citados em 4 artigos, Denise Bernuzzi de Sant'Anna, Andréa do Amparo Carotta De Angeli, Renata Monteiro Buelau, Eduardo Passos e Daniela Figueiredo Canguçu, citados em 3 artigos cada um.

## 5 DISCUSSÃO

### 5.1 Os conceitos e práticas do corpo na formação do Terapeuta Ocupacional

O nascimento da Terapia Ocupacional está historicamente relacionado ao campo da medicina, de modo que os conhecimentos teóricos e práticos emergiram de uma base fortemente influenciada pelo campo médico (DRUMMOND, 2014). Até os dias atuais, a formação em terapia ocupacional segue principalmente uma abordagem biomédica, racionalista e reducionista. Movimentos como a Reforma Psiquiátrica foram de grande importância para a promoção de abordagens que se afastam da visão biomédica, como as práticas artísticas e corporais (CARDINALLI, CASTRO, 2019; RODRIGUES; SOUZA 2020).

Seis artigos abordam o tema do uso de práticas corporais na formação do terapeuta ocupacional, sendo eles: *Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional* (SILVA; GREGORUTTI, 2014), *As experimentações corporais nos processos formativos da graduação em terapia ocupacional: uma revisão na literatura brasileira* (RODRIGUES; SOUZA, 2020), *Formação em Terapia Ocupacional na interface das artes e da saúde: a experiência do PACTO* (CASTRO et al, 2009), *Trajetórias inventivas e produção de conhecimento: terapeutas ocupacionais e suas relações com arte, corpo e cultura* (CARDINALLI, CASTRO, 2019), *Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto* (INFORSARO et al, 2017) e *Ação e criação na interface das artes e da saúde* (LIMA et al, 2009).

As experimentações corporais e artísticas tem se mostrado potentes recursos tanto no ensino quanto na prática profissional. Segundo Silva e Gregorutti (2014) proporcionar tais experimentações, para os alunos de graduação, possibilita com que se desenvolva uma percepção do ser humano como um todo, além de estimular um pensamento reflexivo em relação ao próprio corpo e ao corpo do outro. O estudo de Rodrigues e Souza (2020) reforça a ideia de proporcionar a mudança de olhar do aluno através dessas práticas: “ao incorporar as experimentações corporais à formação – como música, teatro e dança em terapia ocupacional –, os docentes apresentam uma possibilidade para a mudança de percepção do corpo por parte dos estudantes” (RODRIGUEZ; SOUZA, 2020).



Castro *et al* (2009) apontam para a formação dos estudantes a partir de um programa didático-assistencial. A partir de práticas e estágios supervisionados, os estudantes são capazes de compreender o papel da Terapia Ocupacional na interface arte e saúde. No entanto, a formação do terapeuta ocupacional não se encerra com a graduação. Cardinalli e Castro (2019) abordam a questão da educação continuada dos terapeutas ocupacionais, a partir da participação em programas de pós-graduação, pesquisa e a inserção na docência. Os profissionais que buscaram traçar suas trajetórias ligadas às interfaces da terapia ocupacional com a cultura, arte e corpo necessitam construir um conjunto de referenciais de diferentes áreas do conhecimento, como psicologia, antropologia e etc. Ao implementar os conhecimentos acerca da interface corpo-arte-saúde em sua prática como docentes, encontram grandes desafios por conta do olhar reducionista e homogeneizante das formações.

## **5.2 A assegurar e a produção de modos de existência**

Um dos pontos importantes encontrados nos artigos é a reflexão acerca da homogeneização dos modos de existência. Os estudos selecionados apresentam um conjunto diverso de populações atendidas pela terapia ocupacional, por exemplo, pessoas em situação de vulnerabilidade social ou em sofrimento psíquico, nas diferentes etapas da vida como a infância, adolescência, vida adulta e idosa. Um ponto observado é a visão existente na sociedade de que os corpos devem seguir padrões pré-determinados de comportamentos. De acordo com Foucault (1987) “ [...] em qualquer sociedade o corpo está preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições ou obrigações”. Para o filósofo os corpos estão sujeitos a disciplinas estabelecidas pelo poder que coordenam e controlam as formas de agir e existir.

Três artigos estão relacionados ao tema de assegurar e produção de diferentes modos de existência, sendo eles: *O dançarinar como ato ético no acompanhamento de crianças em saúde mental* (SILVA; LIMA, 2020), *Um corpo cartografando trajetórias de vida de sujeitos com sequela de acidente vascular cerebral* (GELATTI; ANGELI, 2019) e *“Pirralhada aqui resiste”*: *ressonâncias da experiência de crianças e jovens em um bloco carnavalesco* (PORTO; MOURA; LIBERMAN, 2021)

Silva e Lima (2020) utilizam como base os conceitos de coreopolítica e coreopólicia apresentados por André Lepecki para pensar a atuação do terapeuta ocupacional junto a

crianças com transtorno do espectro autista. A coreopolícia se mostra como uma forma de manter os corpos organizados e a coreopolítica busca romper a concepção de corpos pré-coreografados que seguem um movimento determinado e organizado, a partir desse conceito os autores apresentam convites a dançarinar, ou seja, acompanhar os fluxos de movimentos das crianças sem o objetivo de controlar e normatizar seus corpos e fazeres (SILVA; LIMA. 2020). No que se refere a práticas hegemônicas, Porto, Moura e Liberman (2020) discutem em seu estudo como as crianças e adolescentes estão sujeitos a situações de opressão e subordinação aos adultos, e como a experiência de um bloco carnavalesco, envolvendo as artes, o lúdico e o corpo, é utilizada como um espaço de expressão e luta pelos direitos.

Gelatti e Angeli (2019) abordam o corpo marcado pela deficiência. No caso dos indivíduos com sequelas de acidente vascular cerebral, existe a ideia do corpo antes e depois da doença. O corpo que antes era produtivo e independente hoje se depara com limitações e dependência. A atividade de construção de mapas corporais narrados foi utilizada para a compressão do impacto da deficiência na vida dessas pessoas e para a discussão sobre a produção de novos modos de existência.

### **5.3 Dinâmicas grupais: promovendo encontros entre corpos**

De acordo com Ballarin (2014) “Um grupo não é um mero somatório de indivíduos e sim uma nova entidade que se constitui”. A vivência de práticas corporais em grupo fomenta a conexão dos corpos, proporcionando um lugar de interação onde os indivíduos são transformados e formados a partir de experiências compartilhadas (SAITO, CASTRO 2011).

Dentro dessa temática foram identificados seis artigos, sendo eles: *Comunidades provisórias entre pessoas quaisquer: encontros de delicadeza, criação artística e diferenças* (SILVA; LIMA, 2015), *A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na Atenção Básica em Saúde* (FERIGATO; SILVA; AMBROSIO, 2018), *Incorporar e adolescer: o pulsar de um corpo em metamorfose e suas repercussões ocupacionais* (FOLHA; ARAÚJO; CARMO, 2018), *Ateliês de corpo e arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural* (CASTRO et al, 2011), *PACTO adolescentes: arte e corpo na invenção de dispositivos em terapia ocupacional para produção de vida e saúde na*

*adolescência* (LIMA *et al*, 2009) e *Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional* (CARDOSO; FREITAS; TIRADO, 2002).

As abordagens corporais quando realizadas em dinâmicas grupais se mostram como potente ferramenta para a expressão de sentimentos e emoções. De acordo com Castro *et al* (2011) a partir da experiência em ateliês de corpo e arte:

[...] afirmou-se a importância de propostas capazes de acolher e dar forma a vivências singulares que extravasam e tensionam os limites hegemônicos de entendimento e de elaboração pela linguagem verbal, possibilitando outras formas de expressão e comunicação, que compreendem a linguagem como o próprio lugar da sociabilidade (pág. 261)

Ferigato, Silva e Ambrosio (2018), com um grupo de gestantes, Folha, Araújo e Carmo (2018), com um grupo de adolescentes e Cardoso, Freitas e Tirado (2002), com um grupo de idosos, confirmam a ideia de que as práticas corporais são potentes instrumentos para facilitar a expressão de sensações e emoções de uma forma não verbal. Além disso, essas experiências articulam encontros consigo mesmo e com o outro, possibilitando trocas afetivas e de experiência que produzem impactos no cotidiano e na construção de redes sociais (FOLHA; ARAÚJO; CARMO, 2018; .CASTRO *et al*, 2011)

De acordo com Castro *et al* (2011) “Quando a proposta de trabalho com o corpo é pautada na validação dos sujeitos, de suas capacidades, de respeito aos desejos, necessidades e suas histórias, surge um sentimento de pertencer ao grupo”. Dessa forma, vemos que a partir do encontro de corpos cria-se uma afirmação do coletivo que acaba produzindo uma experiência de pertencimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve o intuito de compreender a utilização de abordagens corporais por terapeutas ocupacionais e identificar os referenciais teóricos por eles utilizados. Foi possível observar que as abordagens corporais revelaram-se neste estudo como recursos poderosos tanto para a garantia quanto para a produção de novos modos de existência.

Além disso, foi possível observar a utilização dessas práticas não apenas na clínica, mas também na formação do terapeuta ocupacional, a partir de disciplinas de expressão corporal, práticas e estágios na interface arte e saúde. Constatou-se que as experimentações corporais durante a graduação permitem que o discente tenha um olhar mais holístico do ser humano e aprimore o conhecimento de si e do outro. Essas abordagens quando utilizadas em grupos se mostraram possibilitadoras de encontros e criação de vínculos.

A partir da análise dos referenciais teóricos utilizados em cada artigo foi possível traçar um linha de semelhanças e diferenças entre cada um, observando a forma como cada autor escolheu conceituar e embasar seus trabalhos, levando em conta que o corpo é um conceito complexo e diverso. Dessa forma, conclui-se que as abordagens corporais podem ser utilizadas em terapia ocupacional de diversas formas e junto a diferentes populações, tanto na clínica como na formação dos profissionais. A partir da sua utilização é possível desenvolver uma prática de terapia ocupacional que busca de certa forma se afastar de ideias relacionadas a normatização dos fazeres e fragmentação do ser humano.

## Referências

- ALMEIDA, M. V. M. Corpo e arte em terapia ocupacional. 1 ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004.
- BALLARIN, M. L. G. S. Abordagens grupais. *In*: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, p.38-43.
- BARBOSA, M. R.; MATOS, P. M.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011.
- CARDINALLI, I; CASTRO, E. D. Trajetórias inventivas e produção de conhecimento: terapeutas ocupacionais e suas relações com arte, corpo e cultura. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v.3, n. 4, p. 584-601, 2019.
- CARDOSO, A. P.; FREITAS, L. C. TIRADO, M. G. A. Oficina de som e movimento: um espaço de intervenção terapêutica ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 13, n. 2, p. 51-55, 2002.
- CASTRO, E. D. A dança, o trabalho corporal e a apropriação de si mesmo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 3, n. ½, p. 24-32, 1992
- CASTRO, E. D *et al.* Ateliês de corpo e arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 254-262, 2011.
- CASTRO, E. D. *et al.* Formação em terapia ocupacional na interface das artes e da saúde: a experiência do PACTO. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 3, p. 149-156, 2009.
- DRUMMOND, A. F. Fundamentos da Terapia Ocupacional. *In*: Cavalcanti, A; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional:fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014, p. 38-43.
- FERIGATO, S. H.; SILVA, C. R.; AMBROSIO, L. A corporeidade de mulheres gestantes e a terapia ocupacional: ações possíveis na atenção básica em saúde. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 4, p. 768-783, 2018.
- FOLHA, D. R. S. C.; ARAÚJO, E. V.; CARMO, J. A. Incorporar e adolecer: o pulsar de um corpo em metamorfose e suas repercussões ocupacionais.**Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 2, n. 2, p. 357-381, 2018.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.
- GELATTI, M. D.; ANGELI, A. A. C. Um corpo: cartografando trajetórias de vida de sujeitos com sequelas de acidente vascular cerebral. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 1, p. 149-167, 2019.
- INFORSATO, E. A. *et al.* Arte, corpo, saúde e cultura num território de fazer junto. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 29, n. 2, p. 110-117, 2017.
- LIBERMAN, F. Delicadas coreografias: apontamentos sobre o corpo e procedimentos de uma Terapia Ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional** , v. 18, n. 1, p. 67-76, 2010

LIBERMAN, F. O corpo como pulso. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 14, n. 33, p. 449-460, 2010.

LIBERMAN, F. Trabalho corporal, música, teatro e dança em terapia ocupacional: clínica e formação. **Cadernos Centro Universitário São Camilo**, v. 8, n. 3, p.39-43, 2002.

LIMA, E. M. F. A. *et al.* PACTO adolescentes: arte e corpo na invenção de dispositivos em terapia ocupacional para produção de vida e saúde na adolescência. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 3, p. 157-163, 2009.

LIMA, E. M. F. A. *et al.* Ação e criação na interface das artes e da saúde. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 20, n. 3, p. 143-148, 2009.

PÁDUA, E. M. M. A revisão de literatura como uma estratégia multidimensional de investigação: elementos para o ensino e a pesquisa. **Série Acadêmica-PUC Campinas**, n. 27, p. 53-65, 2011.

PORTO, Y. M.; MOURA, B. R.; LIBERMAN, F. “Pirralhada aqui resiste”: ressonâncias da experiência de crianças e jovens em um bloco carnavalesco. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 3, n. 5, p. 285-305, 2021.

RODRIGUES, N. F. A.; SOUZA, R. G. M. As experimentações corporais nos processos formativos da graduação em terapia ocupacional: uma revisão na literatura brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 271-290, 2020.

SAITO, C. M.; CASTRO, E. D. D. Práticas corporais como potência de vida. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 2, 2011.

SILVA, M. L.; GREGORUTTI, C.C. Abordagens corporais: recurso transformador na formação do terapeuta ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 135-41, 2014.

SILVA, J. A.; LIMA, E. M. F. A. O dançarinar como ato ético no acompanhamento de crianças em saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 4, p. 1234-1250, 2020.

SILVA, J. A; LIMA, E. M. F. A. Comunidades provisórias entre pessoas quaisquer: encontros de delicadeza, criação artística e diferença. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 3, p. 673-681, 2015.